

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

**EFEITOS DO AMBIENTE SOCIOEDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DE FUTURO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO HAITI**

Manoella Nathair Neri Santos

Orientadora: Dra. Catia Piccolo Viero Devechi

Brasília
2018



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

**EFEITOS DO AMBIENTE SOCIOEDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DE FUTURO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO HAITI**

Manoella Nathair Neri Santos

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação como requisito à obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Catia Piccolo Viero Devechi

Brasília
2018

Manoella Nathair Neri Santos

EFEITOS DO AMBIENTE SÓCIO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DE FUTURO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO HAITI

Monografia apresentada a Banca
Examinadora da Faculdade de
Educação como requisito à
obtenção do título de Graduação do
Curso de Pedagogia da Universidade de
Brasília.



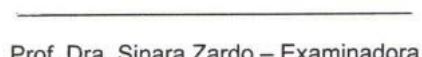
Prof. Dra. Catia Piccolo - Orientadora
Faculdade de Educação – UnB



Prof. Dr. Antônio Villar - Examinador
Faculdade de Educação - UnB



Prof. Dr. Cristiano Muniz - Examinador
Faculdade de Educação - UnB



Prof. Dra. Sinara Zardo – Examinadora
Faculdade de Educação - UnB

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que é tudo em minha vida.

Agradeço à minha mãe, Monica Rosa, mulher forte e corajosa que transformou a sua vida em um exemplo de vitória, obrigada por dedicar a sua vida a nós, seus filhos.

Agradeço ao meu padrasto, Luiz Cláudio, por sempre estar disponível a me ajudar e aconselhar, e por todas as caronas para a UnB nesses cinco anos.

Aos meus irmãos, Gabi e Jessé, por todos os anos de brigas, amor e conquistas juntos.

À minha irmãzinha, Lívia, por toda sabedoria ensinada a mim no tempo que esteve presente aqui com a gente, obrigada por me ensinar ainda mais sobre o valor da vida.

Aos meus amigos Waleska e Luiz, por toda ajuda durante esse período final de faculdade e por cada sexta feira de encontro para jogos e descontração.

Agradeço ao Danilo, Jonas e baby Lívia pela compreensão e espera enquanto o papai e a mamãe ajudavam a Tia Manu nesse trabalho.

À minha igreja, Terceira Igreja Batista de Brasília, aos meus pastores Gilberto e Rafael, por me acompanharem a minha caminhada e tornarem a visita ao Haiti uma realidade.

A toda a equipe do Ministério Go and Do, Haiti, e sua coordenadora Viviane Pimentel, por se dedicarem ao projeto não somente durante as viagens semestrais, mas sim ao longo do ano inteiro.

À toda equipe de missionários que estão no Haiti, fazendo a diferença na vida de cada criança e adolescente da Vila da esperança, Pastor Eliel e Haydeé, Pastor André Bahia e Verônica, Reginald, Lacrete e Alexandra.

Às professoras que tive oportunidade de trabalhar junto e aprender muito com cada uma, Pollyana, Shélida e Lécia.

À minha professora orientadora prof. Dra. Catia Piccolo Viero Devechi, pelo apoio e orientação para a construção deste trabalho, obrigada por toda a paciência necessária e por todos os ensinamentos.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso é feita uma análise de como o ambiente socioeducacional pode influenciar a perspectiva de futuro de crianças e adolescentes. Para tanto, uma pesquisa qualitativa foi realizada com crianças e adolescentes da Vila da Esperança, orfanato haitiano que passou por uma mudança de gestão em 2014, sendo agora gerido pela Igreja Batista da Flórida e pela Terceira Igreja Batista de Brasília. A pesquisa contempla dois momentos: em 2014, quando o orfanato estava sob gestão de um haitiano abusivo que privava as crianças e adolescentes internos de alimentação e habitação adequada; e em 2017, 3 anos após a mudança de gestão. A análise dos dados foi feita com base na teoria de Axel Honneth, importante sociólogo alemão que aborda as principais formas de reconhecimento do eu. Os resultados demonstram a validade prática da teoria de Honneth, indicando que as formas de reconhecimento, amor, direitos sociais e solidariedade influenciam positivamente na perspectiva de futuro de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Crianças vulneráveis. Jovens vulneráveis. Reconhecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Destruição do Terremoto de 2010	8
Figura 2 - Dificuldade de acesso à água.....	9
Figura 3 - Falta de coleta de lixo.....	10
Figura 4 - Fachada do <i>Mango Tree</i>	11
Figura 5 - Fachada da Vila da Esperança	11
Figura 6 - Caso do menino Davi	12
Figura 7 - Atendimento médico.....	13
Figura 8 - Exemplo de capas	21
Figura 9 - Exemplo de contracapas.....	21
Figura 10 - Resultado da primeira pergunta.....	24
Figura 11 - Sala de aula.....	25
Figura 12 - Local do ensino infantil.....	26
Figura 13 - Sala de ensino infantil.....	26
Figura 14 - Uniformes	27
Figura 15 - Resultado da segunda pergunta.....	28
Figura 16 - Resultados da terceira pergunta	29
Figura 17 - Resultado da quarta pergunta.....	30
Figura 18 - Resultados da quinta pergunta	31
Figura 19 - Resposta da sexta pergunta	32
Figura 20 - Resultado da primeira pergunta.....	34
Figura 21 - Resultado da segunda pergunta.....	35
Figura 22 - Resposta da terceira pergunta	36
Figura 23 - Expressão em 2014.....	37
Figura 24 - Expressão em 2014.....	37
Figura 25 - Expressão em 2014.....	38
Figura 26 - Expressão em 2014.....	39
Figura 27 - Expressão em 2014.....	39
Figura 28 - Expressão em 2017.....	40
Figura 29 - Expressão em 2017.....	40
Figura 30 - Expressão em 2017.....	41
Figura 31 - Expressão em 2017.....	41
Figura 32 - Camas individuais	42
Figura 33 - Refeições nutritivas	43
Figura 34 - Novos uniformes	44
Figura 35 - Comendo maçã pela primeira vez.....	45
Figura 36 - Visita inovadora à praia	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados oficiais do Haiti.....	7
---	---

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura das relações sociais de reconhecimento.....	17
--	----

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	1
INTRODUÇÃO.....	5
1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	7
2 AS FORMAS FUNDAMENTAIS DE RECONHECIMENTO DO OUTRO....	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Primeiro momento (2014).....	19
3.2 Segundo momento (2017).....	19
4 ANALISANDO E DISCUTINDO OS DADOS	24
4.1 Primeiro momento (2014).....	24
4.2 Segundo momento (2017).....	33
5 MUDANÇA DO AMBIENTE SOCIOEDUCACIONAL E AS PERPECTIVAS DE FUTURO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47

MEMORIAL

Meu nome é Manoella Nathair Neri Santos, nasci no dia 11 de abril de 1995, em Brasília, DF. Sou a terceira filha dos meus pais, porém a sexta do meu pai. Minha idade escolar se iniciou aos 4 anos, pois minha mãe não trabalhava fora, e dedicou este tempo para cuidar dos filhos. Lembro-me perfeitamente das tardes que passávamos juntas jogando e brincando, era um tempo muito especial para nós duas. Minha primeira escola foi o Jardim de Infância 304 Norte, onde fiz o jardim 1 e 2. Tenho muitas lembranças do parquinho e dos amigos que fiz nesse jardim. No ano de 2001, mudei para o Jardim de Infância 106 Norte, pois minha mãe queria que eu estudasse na Escola Classe dessa mesma quadra, que havia ótimas referências.

Na minha primeira e segunda série do Ensino Fundamental tive uma professora fantástica, a tia Celeste. Ela era maravilhosa e dedicada em tudo que fazia. Acompanhou a nossa turma por dois anos. Hoje, compreendo que este período de dois anos foi fundamental para o meu processo de alfabetização. A Professora Celeste foi uma grande inspiração para a minha escolha profissional, ela era muito dedicada aos seus alunos e tudo que fazia era com excelência. Ainda lembro de algumas aulas que me marcaram profundamente, por serem encantadoras. Atualmente, aprendi que estas mesmas aulas são chamadas de aulas lúdicas, como por exemplo, a feirinha de produtos trazidos pelos alunos de casa para a escola, com a finalidade de comprar e vender os produtos dentro da sala de aula; a aula de fração com barra de chocolate, que ela trazia para dividir entre seus alunos; aulas ciências na quadra residencial para observarmos as plantas e percebermos as diferentes espécies; passeio ao supermercado com uma lista de produtos para pesquisarmos os preços e com isso aprendermos como lidar com o sistema monetário. Permaneci na Escola Classe 106 Norte até me formar na quarta série do Ensino Fundamental.

Continuei estudando em escola pública até o 8º ano. No 9º ano fui estudar em uma escola particular, visto que minha mãe queria que eu tivesse acesso a uma educação melhor. Mesmo tendo oportunidade de estudar em uma escola com melhores condições de ensino, pois poderia almejar um curso que garantisse futuramente melhores condições de trabalho e remuneração, não abri mão do meu sonho de criança. Baseando-me em minhas lembranças de infância e também em minha vocação, prossegui com meu sonho de ser professora. Conversei com minha mãe e expliquei que mesmo com o investimento financeiro que ela estava fazendo em

meus estudos, eu manteria meu objetivo, que era o de cursar Pedagogia e me tornar professora. Apesar de ser muito jovem, eu tinha certeza da profissão que queria. Estudei do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio em escola particular. Minha convicção de ser professora permaneceu ao longo desses anos. Confesso que não foi muito fácil continuar com essa decisão, eu estudava em uma escola que tinha o foco na preparação dos estudantes para o vestibular da UnB. Por vezes, ao ser questionada pelos meus professores sobre qual o curso pretendia, ao responder que era Pedagogia, eles demonstravam descaso perante minha escolha.

Em 2011, no segundo casamento da minha mãe, recebemos um grande presente - o nascimento da minha irmãzinha Lívia - que teve uma grande importância durante a minha formação profissional. Me formei em 2012, e no 2º semestre de 2013, fui aprovada no vestibular da Universidade de Brasília, em Pedagogia. Fiquei feliz, pois sabia que era o início de um sonho que havia se iniciado na infância.

Os primeiros semestres na UnB foram muito impactantes, pois finalmente eu me sentia realizada estudando conteúdos de uma área que eu realmente havia escolhido e que gostava muito. Nesses primeiros semestres, tive logo contato com duas disciplinas que me trouxeram uma enorme paixão dentro da Pedagogia, as disciplinas de Processos de Alfabetização e de Educação Matemática. Tais disciplinas me fizeram ter o interesse por essas áreas despertado.

Durante outubro de 2014 e maio de 2015, participei de um Projeto Missionário no Amazonas, morava e trabalhava com ribeirinhos no interior do estado do Amazonas. Realizei um trabalho específico com as crianças e os adolescentes ribeirinhos. Durante o período que morei lá, realizei atividades de reforço escolar e alfabetização. A área de educação é muito carente em comunidades ribeirinhas, a maioria das crianças é alfabetizada por volta dos 10 anos, pela falta de professores, estragos causados por enchentes nas comunidades, e outros grandes fatores que atrapalham a educação na região. Tal experiência aumentou mais o meu desejo de ser professora, pois percebi a diferença que o professor pode exercer na vida de uma criança, principalmente para crianças socialmente vulneráveis, como era o caso das crianças ribeirinhas.

Após retornar a Brasília, continuei o meu curso de Pedagogia com uma convicção ainda maior para a minha área de formação e de atuação. Desenvolvi uma paixão mais específica pelas áreas de alfabetização e alfabetização matemática, pois

pude vivenciá-las principalmente nos meus estágios e na experiência no Amazonas. Durante a minha graduação, fiz estágio em quatro escolas particulares de Brasília e os estágios obrigatórios em escola pública. Eles foram muito importantes para a articulação entre a teoria que aprendemos dentro da universidade e a prática que vivenciamos na escola, pois tenho certeza que a minha relação com a educação é outra por tê-la vivenciado na prática.

Estudar e trabalhar durante toda a graduação não foi fácil. Diversas vezes, chegava nas aulas muito cansada e percebia que o meu aproveitamento não era como o dos colegas. Entretanto, ao longo do curso, percebi que todas essas experiências em cada escola, positivas e negativas, contribuíram para a minha formação e para a escolha do tipo de profissional que gostaria de ser.

O ano de 2017 foi um ano bem difícil para mim e minha família. Três meses após o diagnóstico de um câncer incurável, minha irmãzinha Lívia, de apenas 6 anos, veio a falecer. Após o diagnóstico e, posteriormente, sua morte repensei muito se continuaria a minha graduação ou não; mas decidi não desistir, pois encontrei forças principalmente pela experiência vivida com ela ao longo desses anos. A Lívia foi o meu pequeno laboratório pedagógico, com ela, pude colocar em prática tudo o que estava acontecendo e vivenciar cada momento do seu desenvolvimento compreendendo as fases que ela estava passando. Hoje tenho uma certeza de que ela veio para me trazer grandes lições e me ensinar muito sobre o desenvolvimento infantil.

Ainda, em 2017, tive a oportunidade de visitar o Haiti, em uma Casa de Acolhimento para crianças e adolescentes, gerida pela minha igreja. Foi uma experiência ímpar. O trabalho desenvolvido lá acabou se tornando este trabalho de conclusão de curso (TCC).

Neste meu último ano de graduação, talvez o mais difícil, pois, no primeiro semestre, cursei 34 créditos e no seguinte 30, e mesmo assim trabalhando e fazendo TCC. Pude aprender mais sobre a minha profissão e delimitar as áreas de interesse que construí ao longo da minha formação.

A área que está no meu coração neste momento, e a que justifica a temática desse trabalho de conclusão, é a área de crianças com vulnerabilidade social. A experiência vivida no Amazonas em 2014 e 2015 e também vivenciada no Haiti, em

2017, mudaram o meu olhar e o rumo da minha formação, pois cada vez mais, tenho a percepção e a certeza de que esse é o caminho que eu devo trilhar.

INTRODUÇÃO

A presença de uma perspectiva de futuro saudável em crianças e adolescentes institucionalizados é um indicativo de inclusão em um ambiente social capaz de prover condições necessárias para seu desenvolvimento, com conseqüente aumento da qualidade de vida. Sendo assim, é preciso garantir formas de proteção social em instituições que abrigam crianças e adolescentes.

Sendo assim, estudos que possam indicar vulnerabilidades nas crianças e adolescentes institucionalizadas por meio de análises em suas perspectivas de futuro são preponderantes, pois permitem que sejam identificados, entre outros problemas, abusos praticados por profissionais que impactam negativamente a visão de futuro delas. Em contrapartida, reflexões que possam mostrar abordagens positivas na perspectiva de futuro das tais crianças e adolescentes podem ser usadas como exemplo, sendo um referencial de boas práticas sócio educativas.

Neste trabalho será apresentada a análise da perspectiva de futuro de crianças de uma Casa de Acolhimento no Haiti, denominada Vila da Esperança, em dois momentos distintos. Será compreendido o primeiro momento por meio de fotos e relatórios psicossociais decorrentes de entrevistas com crianças e adolescentes elaboradas por uma equipe de voluntários brasileiros que fizeram uma visita no Haiti em 2014. E o segundo momento será analisado a partir dos dados alcançados em uma pesquisa realizada por mim em 2017 junto com equipe de voluntários, no qual também realizamos entrevistas.

O presente trabalho está guiado com a seguinte problemática: Como a mudança do ambiente sócio educacional pode influenciar nas perspectivas de futuro das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade? Para responder essa problemática, os seguintes objetivos específicos foram definidos: comparar dois momentos sócio educacionais de crianças e adolescentes em vulnerabilidade diferenciados pela perspectiva de gestão em um mesmo orfanato; discutir a importância do reconhecimento do outro na autorrealização de crianças e adolescente vulneráveis.

O contato com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil e no Haiti despertou o interesse em investigar a relação entre a percepção de futuro de tais crianças e adolescentes e o contexto social em que se inserem,

considerando os contextos social, familiar, educacional, econômico e até mesmo o contexto de instituições que possam vir a abrigá-los.

Para analisar e discutir os dados da pesquisa na Vila da Esperança com as crianças e adolescentes, utilizei como base teórica as compreensões de Axel Honneth sobre as formas fundamentais de reconhecimento para a construção de identidade do ser humano.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: o primeiro capítulo aborda o contexto haitiano após o terremoto de 2010, a estrutura física do país e o acesso a direitos sociais da população haitiana. Contempla também o contexto da Vila da Esperança e o histórico da sua gestão de 2014 até 2018; o segundo capítulo apresenta, de maneira sintética, a teoria de Axel Honneth, presente na obra “A Luta por Reconhecimento”, em que ele relata as três formas de reconhecimento: amor, direitos sociais e solidariedade; no terceiro capítulo são apresentados os métodos utilizados neste trabalho; no quarto capítulo é feita uma análise e discussão dos dados das pesquisas, realizadas em duas visitas; no quinto e último capítulo é discutida a relação entre a mudança do ambiente sócio educacional e a perspectiva de futuro das crianças e adolescentes.

1 CONTEXTO DA PESQUISA

A República do Haiti, mais comumente conhecido como Haiti, é um país insular situado no Caribe e pertence à América Latina. É o terceiro maior país do Caribe em extensão territorial, possuindo uma área de 27,8 mil quilômetros quadrados. A seguir, a

Tabela 1 apresenta alguns dados oficiais do Haiti, em 2010 (ano do terremoto), e em 2017, mostrando a evolução do país desde a catástrofe.

Tabela 1 – Dados oficiais do Haiti

Dado	2010	2017
População	10 milhões	10,98 milhões
Produto Nacional Bruto	6,50 bilhões de dólares	8,38 bilhões de dólares
Produto Interno Bruto	6,62 bilhões de dólares	8,41 bilhões de dólares
Crescimento do produto interno bruto	-5,5%	1,2%
Dívida externa	957 milhões de dólares	2,158 bilhões de dólares

Fonte: Banco Mundial (2018)

Em 2010, o Haiti sofreu um pesado terremoto que piorou a mortalidade, o número de crimes e o acesso a necessidades básicas da população. Estudos como o apresentado por Kolbe et al. (2010) comprovam o aumento de mortes, crimes sexuais e dificuldades de acesso à comida.

Em termos de infraestrutura, os impactos do terremoto de 2010 no Haiti trouxeram grandes danos (HOUGH et al., 2010). Estruturas fracas e de baixa qualidade, devido à conjuntura pobre do país, colapsaram durante o terremoto, deixando muitas famílias desalojadas. Na

Figura 1, podemos observar marcas do terremoto que aconteceu em 2010, sendo um cenário que pertence ao Haiti até os dias atuais.

Figura 1 - Destruição do Terremoto de 2010



Fonte: Terceira Igreja Batista de Brasília (TIB), (2013)

Muitas famílias ficaram desestruturadas com a perda de um ou até mesmo e dois responsáveis. A desestruturação foi também material, muitas famílias perderam suas casas e todos os seus bens. Como consequência, o acesso a alimentação, água e a outros itens necessários para uma sobrevivência adequada ficaram ainda mais complexos, uma vez que a pobreza já era uma realidade no país. A Figura 2 mostra um cenário muito comum no Haiti, o país não conta com um acesso à saneamento básico e água potável. Muitas comunidades utilizam poços, para terem acesso a água.

Figura 2 - Dificuldade de acesso à água



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

O Haiti também possui uma deficiência em coleta de lixo, por isso a população acaba jogando lixos na rua. Por toda a parte do país, encontram-se lixos no meio das ruas e na frente das casas. A população encara isso como uma coisa habitual na rotina deles. A

Figura 3 nos mostra esta realidade no país.

Figura 3 - Falta de coleta de lixo



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança (2013)

Como uma possibilidade de oportunidade melhor, muitas famílias recorreram a instituições para crianças e adolescentes (orfanatos) com o desejo de permitir aos seus filhos e parentes um acesso à alimentação adequada e educação. Como a educação haitiana é, em sua maioria, privada - 83% das escolas são particulares e o restante, aproximadamente 17%, são públicas (JOINT, 2008) - a educação não é um privilégio de toda a população.

Neste contexto, no período pós-terremoto de 2010, surgiu a instituição denominada Orfanato *Mango Tree* para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Até o ano de 2017 carregou esse nome e, posteriormente, passou a ser chamado de Casa de Acolhimento Vila da Esperança. Tal instituição acolhe crianças e adolescentes órfãos ou deixados na instituição por seu pai, mãe ou algum outro parente, com o objetivo de auxiliar no seu desenvolvimento. Na

Figura 4, pode-se observar a fachada do Orfanato *Mango Tree*, em 2014. Em seguida, na Figura 5, a fachada da Casa de Acolhimento Vila da Esperança, em 2017.

Figura 4 - Fachada do *Mango Tree*



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2013)

Figura 5 - Fachada da Vila da Esperança



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

De 2011 a 2013, a futura Vila da Esperança foi gerida por um gestor haitiano que tinha como proposta acolher as crianças e adolescentes, lhes fornecendo um

ambiente seguro, com acesso à educação e a uma alimentação adequada, porém não foi o que aconteceu.

Uma equipe de americanos que contribuía com o orfanato, prática muito comum no Haiti, enviando mensalmente mantimentos para a alimentação das crianças começou a desconfiar que algo estava errado, pois a cada visita que eles faziam ao orfanato havia um número maior de crianças com desnutrição e/ou doentes. Após uma investigação, descobriram que o gestor estava vendendo os mantimentos que eram arrecadados, não alimentando as crianças adequadamente. A investigação mostrou que as crianças eram alimentadas cerca de três vezes por semana, justificando o quadro de desnutrição. Como resultado de falta de alimentação adequada, três crianças não resistiram à desnutrição e faleceram.

Na Figura 6, pode-se ver o caso de Davi, que nesta fotografia tinha 2 anos em idade cronológica, porém 9 meses de idade biológica, por conta da desnutrição, conforme apontado por médicos e nutricionistas da equipe de voluntários da Vila da Esperança.

Figura 6 - Caso do menino Davi



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2013)

A equipe americana procurou tomar providências junto ao governo do Haiti e conseguir a guarda das crianças, porém por uma questão de nacionalidade o governo ordenou que a guarda permanecesse com o gestor haitiano. Diante do sentimento de impotência, a equipe encerrou o seu trabalho. E permaneceram os problemas: falta

de alimentação, maus tratos, abusos emocionais e psicológicos, ambiente inadequado para moradia das crianças e adolescentes e falta de acesso à educação.

No ano de 2013, o pastor da Primeira Igreja Batista da Flórida conheceu a realidade em que as crianças e adolescentes vivenciavam no até então Orfanato *Mango Tree*. Ele foi impactado com o que viu. Conversou, então, com o pastor da Terceira Igreja Batista de Brasília e o desafiou a mudar a realidade daquelas crianças e adolescentes. Juntos, lutaram para assumir o cuidado dessas crianças. Após muita conversa, o gestor Haitiano aceitou negociar a venda do orfanato incluindo a “venda” das crianças. Neste mesmo ano, as duas igrejas se mobilizaram para trabalharem em prol dessas crianças e adolescentes. Foram organizadas viagens com equipes de voluntários dessas igrejas para atendimento de saúde e para melhoria da infraestrutura física do orfanato.

A primeira ação de impacto foi o exame médico das crianças. Uma equipe de médicos constatou na primeira visita o baixo peso das crianças e dos adolescentes e sintomas emocionais como tristeza, olhar distante e medo. Foram realizados atendimentos médicos a todas as crianças, como mostra a

Figura 7.

Figura 7 - Atendimento médico



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2013)

A segunda ação de impacto foi a melhoria do espaço físico do orfanato, pois o ambiente estava com paredes sem reboco e sujas. O espaço do orfanato era basicamente um galpão com alguns colchões. Cada duas ou três crianças dividiam um único colchão para dormir, conforme relato de crianças durante a consulta médica.

Segundo elas, durante a noite, ratos passavam no meio dos colchões. Devido a isso, foi providenciada logo em seguida a compra de camas individuais.

A estrutura física passou por várias modificações. O grande galpão foi dividido. Criaram-se dois quartos femininos, dois quartos masculinos e uma sala de convivência. O orfanato também passou a ter uma casa pequena com cozinha e um grande terreno com areia cinza.

Em 2014, as duas igrejas se uniram para gerir o orfanato. A gestão passou a ser compartilhada entre as igrejas e apoiada pela Junta de Missões Mundiais. A Junta de Missões enviou novos missionários para compor a equipe do *Mango Tree*. E, a partir desse ano, as crianças e adolescentes passaram a ter acompanhamento educacional, nutricional, emocional e espiritual. Desse modo, pode-se perceber uma evolução em todos esses quesitos, o desempenho escolar aumentou, houve um avanço nutricional significativo, com o ganho de peso saudável de todos, e principalmente um aumento da autoestima e construção de novas identidades.

No ano de 2017, o orfanato *Mango Tree* passou a se chamar Casa de Acolhimento Vila da Esperança, principalmente, por não ser um lar de crianças órfãs, mas sim uma casa que busca contribuir para a formação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Atualmente, existem 41 crianças e adolescentes na Vila da Esperança que recebem cuidados da seguinte equipe: 4 mães sociais haitianas, que moram na casa e são responsáveis pelo cuidado diário das crianças, 1 casal de missionários haitianos que reside na Vila e são responsáveis por toda a supervisão do espaço, 1 missionário haitiano que é responsável pelo aconselhamento e discipulado e 1 casal de coordenadores brasileiros que são responsáveis por gerir a Vila da Esperança. Todos os membros da equipe têm uma grande importância na vida de cada criança e adolescente, pois estão sempre disponíveis para o que for preciso.

No capítulo a seguir, apresentaremos as formas fundamentais de reconhecimento do eu segundo Honneth, que se baseiam no amor, direitos sociais e

solidariedade como fundamento para a reflexão sobre a situação dessas crianças diante das mudanças ocorridas no orfanato entre uma gestão e outra.

2 AS FORMAS FUNDAMENTAIS DE RECONHECIMENTO DO OUTRO

O amor, o direito e a solidariedade têm sido discutidos pelo filósofo e sociólogo Axel Honneth como formas de reconhecimento. Ele nos traz estudos na área de filosofia social, política e moral, abordando, principalmente, as relações de poder, o respeito e o reconhecimento do outro na sociedade atual. Nesse trabalho, iremos utilizar a obra *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais* (HONNETH, 2003).

Honneth, inspirado no jovem Hegel, explica as lutas sociais por meio de reconhecimento e afirma que o indivíduo somente poderá formar a sua identidade quando for reconhecido no âmbito do amor, do direito e da solidariedade. Segundo o autor, a autorrealização do indivíduo só pode ser alcançada quando há na experiência do **amor** - a possibilidade de autoconfiança; na experiência do **direito** - o autorrespeito; na experiência da **solidariedade** - a autoestima (HONNETH, 2003).

Essas três formas de reconhecimento quando esquecidas correspondem a três formas de reificação. Isto é: a reificação é entendida como o esquecimento do reconhecimento (HONNETH, 2007). Tais formas de reificação são decorrentes: da ausência de amor, isto é: a falta de possibilidade de autoconfiança se expressa em humilhação física e moral, nos maus tratos e violência, como o *bullying* e assédio moral que revelam desprezo e violação; da ausência de direitos, que se traduz na perda de autonomia, uma questão indispensável à vivência no plano social; da ausência de solidariedade, que gera falta de autorrespeito, sendo que a sua violação constitui no desprezo social ocasionado por algumas escolhas, que sempre se remetem a uma responsabilidade coletiva.

A primeira forma de reconhecimento consiste nas emoções primárias: o amor e a amizade. Donald Winnicott (1984), citado por Honneth (2003), se apropria da discussão sobre a psicologia infantil, dividindo o desenvolvimento psíquico da criança em duas fases.

A primeira fase é a chamada fase de “dependência absoluta”, a mãe e o bebê estão passando por um processo de indiferenciação. O bebê acredita que a mãe e ele são seres totalmente ligados e que um depende do outro. Porém, quando o campo social do bebê é ampliado, a mãe começa a romper esse período com o bebê e, então, ele percebe que a mãe é algo do mundo e que ela não está a sua inteira disposição.

A segunda fase é chamada de “dependência relativa”, em que ocorrem momentos decisivos no desenvolvimento para a ligação afetiva da criança. A criança pequena, que passa a ser capaz de resolver essa dependência à medida que o ambiente social lhe permite uma nova experiência psíquica, caracterizada pela “destruição” e pelos “objetos transicionais”, ela então passa a reconhecer o *outro* como alguém com direitos próprios.

A destruição, costumeiramente representada por mordidas no corpo da mãe, ocorre quando a criança percebe que a mãe é um ser independente. Tais atitudes se tornam positivas quando o bebê reconhece a independência da mãe. Os objetos transicionais (travesseiros, panos e brinquedos) são elos entre a fase de fusão e de separação. A criança somente alcança o reconhecimento e a criatividade quando ela fica sozinha com objetos transicionais, sendo possível por uma dedicação emotiva da mãe, mesmo que ela não esteja presente fisicamente. Essa confiança na mãe faz com que a criança desenvolva a sua autoconfiança, podendo-se concluir que o amor é uma forma elementar de reconhecimento, pois o indivíduo desenvolve uma confiança em si mesmo, indispensável para a sua realização pessoal.

A segunda forma de reconhecimento - o direito - passa a ser reconhecido pelo respeito. Somente há autonomia quando há o reconhecimento do outro. Portanto, refere-se as bases jurídicas para o reconhecimento do outro como membro de uma comunidade. A história do direito mostra a sua evolução ao longo dos séculos. No século XVIII, havia os direitos liberais da liberdade, no século XIX, os direitos políticos de participação, e, no século XX, os direitos de bem-estar social. Tal evolução histórica mostra a integração do indivíduo na comunidade e a ampliação das capacidades. A pessoa é reconhecida como autônoma ao desenvolver sentimentos de auto respeito. Ao possuímos direitos sociais podemos fazer exigências que sejam socialmente aceitas, permitindo que o sujeito perceba e receba o respeito da sociedade a sua volta, ligando-se também ao autorrespeito, pois agora é possível que o sujeito autorrelacione consigo mesmo.

A solidariedade, terceira forma de reconhecimento, se remete à aceitação das qualidades individuais, julgadas a partir dos valores e costumes existentes na comunidade. Nessa esfera, se gera a autoestima, uma confiança nas realizações pessoais e na capacidade de ser reconhecido pelos membros da comunidade. Em cada período da história, o indivíduo é valorizado por diferentes tipos de realizações

peçoais e em comunidade. Sendo que a luta pelo reconhecimento se inicia a partir de um desrespeito a alguma dessas formas de reconhecimento.

Em síntese, Axel Honneth (2003) afirma que as relações de reconhecimento acontecem através do amor, dos direitos sociais e da solidariedade, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Estrutura das relações sociais de reconhecimento

Modos de reconhecimento	Dedicação emotiva	Respeito cognitivo	Estima social
Dimensões da personalidade	Natureza carencial e afetiva	Imputabilidade moral	Capacidades e propriedades
Formas de reconhecimento	Relações primárias (amor e amizade)	Relações jurídicas (direitos)	Comunidade de valores (solidariedade)
Potencial evolutivo		Generalização, materialização	Individualização, equalização
Auro-relação prática	Autoconfiança	Autorrespeito	Autoestima
Formas de desrespeito	Maus-tratos e violação	Privação de direitos, exclusão	Degradação, ofensa
Componentes ameaçadores da personalidade	Integridade física	Integridade social	Honra, dignidade

Fonte: Traduzido de Honneth, (2003)

Honneth propõe três formas de reconhecimento: o amor, os direitos sociais e a solidariedade, entendidos como fundamentais para a construção e formação de identidade dos sujeitos. Segundo o autor, na ausência dessas formas de reconhecimento estão presentes, maus tratos, exclusão social e privação de direitos. No capítulo 4, será feita uma relação entre essas três formas de reconhecimento e os dois momentos de análise deste trabalho, em 2014 e em 2017.

3 METODOLOGIA

Por meio de uma abordagem qualitativa, foi realizado um estudo com 41 crianças e adolescentes, entre 6 e 18 anos, da Vila da Esperança, Casa de Acolhimento situada no Haiti, gerida pela Terceira Igreja Batista de Brasília (DF) e pela

Igreja Batista da Flórida (EUA). Os dados foram todos coletados no Haiti em duas visitas. A primeira visita foi em 2014, uma equipe de voluntários brasileiros realizaram uma entrevista com as crianças e adolescentes da Vila da Esperança. Na segunda visita em 2017, da qual participei, foram realizadas observações participantes. Serão analisados neste trabalho os dois momentos, os relatórios e fotos feitos pela equipe de voluntários em 2014, e os dados alcançados nas observações participantes em 2017.

No ano de 2014, uma equipe formada por médicos, enfermeiros e dentistas foram ao Haiti para o atendimento de saúde crianças e adolescentes. Todos da equipe eram voluntários da Terceira Igreja Batista de Brasília e ficaram no local por cinco dias. Nesse atendimento, foram realizadas entrevistas estruturadas com os institucionalizados a fim de conhecer um pouco de cada um e documentar o estado de saúde em que eles se encontravam.

Em 2017, fomos em um grupo de 22 pessoas, todas voluntárias, dispostas a servir às crianças e adolescentes da Vila. Neste grupo, foram feitos trabalhos com as crianças, atendimento médico e nutricional, construção de mesas e bancos e outras atividades com o objetivo de melhoria do bem-estar das crianças e adolescentes. Ficamos uma semana com as crianças e adolescentes e acompanhamos um pouco da rotina deles, compondo o horário escolar, os momentos de refeição, as tarefas diárias de limpeza da casa, momentos de lazer entre eles e momentos de estudos e tarefas de casa.

As observações participantes foram feitas nas brincadeiras, registros escritos e desenhos pelos institucionalizados. Os dados de ambos os momentos são analisados neste trabalho, considerando todo o contexto histórico e cultural dos institucionalizados, visando compreender as suas diferentes percepções de futuro nos momentos um e dois. Os registros foram feitos por meio de fotografias dos momentos de interação com o grupo de voluntários e os institucionalizados e, também, por meio de registros fotográficos dos documentos da Vila da Esperança e das atividades realizadas nesse período de uma semana.

A pesquisa documental foi realizada no acervo da Vila da Esperança, que possuía relatórios de evolução nutricional e demais informações sobre as crianças e os adolescentes da Casa de Acolhimento. Alguns documentos foram analisados

pessoalmente e depois fotografados para registro e outros foram analisados em arquivo digital.

Nos subitens a seguir, os dois momentos do trabalho serão analisados.

3.1 Primeiro momento (2014)

A entrevista estruturada utilizada no primeiro momento da pesquisa foi elaborada pela médica pediatra Larissa, da equipe de voluntários da Terceira Igreja Batista de Brasília, e continha as seguintes perguntas: Já frequentou escola? É alfabetizado? Quais são suas atividades preferidas? Qual seu sonho profissional? Qual seu sonho de família? Qual sua expectativa de futuro?

Com essas perguntas, foi possível verificar como as crianças e adolescentes institucionalizados projetavam seu futuro. O conjunto das entrevistas permitiu fazer uma avaliação psicossocial do grupo entrevistado, em 2014, levando em consideração o estado de saúde em que se encontravam. Nesse trabalho, foram analisados os resultados das entrevistas realizadas por essa médica.

3.2 Segundo momento (2017)

No segundo momento, foram realizadas observações participantes, na qual as crianças e adolescentes participantes tiveram a oportunidade de livremente registrar através de desenhos ou de escrita sobre os seguintes temas: A minha história; Sou grato a Deus porque..., Com quem eu posso contar, A coisa mais importante que aprendi é..., Quem foi a pessoa que mais me ajudou na minha vida?, Qual o meu maior medo? O que quero ser quando crescer?

Tais temas abordados permitiram identificar o reconhecimento da história de cada criança e adolescente, priorizando a sua valorização e a importância de cada história de vida. Foram abordados também os propósitos de vida e de existência de cada um e, como consequência, a sua perspectiva de vida.

As atividades realizadas ocorreram no período de cinco dias, no qual a equipe pode estar em contato com as crianças e adolescentes. O contato tinha por objetivo obter um registro material da vida de cada criança e adolescente presente. Para tanto, cada uma delas recebeu um caderno personalizado com o seu nome e foto (retirada em 2014). Ao longo dos cinco dias, houve momentos de contação de histórias, após

isso foi pedido que as crianças e adolescentes fizessem registros nos cadernos recebidos de acordo com o direcionamento da história que havia sido contada.

Pode-se observar que os registros materiais para eles são muito importantes, pois a maioria dos institucionalizados não possuía fotos e registros de sua história, assim como documentos de identificação.

Os cadernos foram todos preparados no Brasil, personalizados com o nome de cada criança na capa, porém as decorações foram feitas por eles mesmos de acordo com a sua preferência, pois o material necessário foi levado para o local. Os cadernos eram divididos em 7 partes, cada parte havia um tema em destaque e espaço para que as crianças registrassem suas próprias ideias a respeito.

O primeiro tema apresentado foi “A minha história”; o segundo, “Sou grato a Deus porque... ”; o terceiro tema estudado foi “Com quem eu posso contar”; o tema número quatro foi: “A coisa mais importante que aprendi é... ”; o quinto, “Quem foi a pessoa que mais me ajudou na minha vida? ”; o sexto tema foi “Qual o meu maior medo? ”; e o sétimo, “O que quero ser quando crescer? ”

Foram analisadas neste momento da pesquisa os temas 2, 3, 5 e 7. A

Figura 8 mostra algumas capas que foram feitas e na Figura 9 pode-se observar algumas contracapas.

Figura 8 - Exemplo de capas



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Figura 9 - Exemplo de folhas de rosto



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

A seguir são apresentados os temas de cada pergunta do segundo momento da pesquisa.

1. A minha história

Esta primeira atividade teve como o objetivo registrar a história de cada criança e adolescente, da forma e da maneira que eles desejassem que ela fosse contada, sem direcionamentos ou determinações. Eles foram orientados a registrarem o que eles definiam como a história deles, em qualquer momento de sua vida (nascimento, antes de morar na Vila, depois de morar na Vila, o período atual, etc.) e o que eles entendessem como relevante e importante para a história de vida deles.

2. Sou grato a Deus porque...

Após a contação de uma história bíblica, com o objetivo de apresentar às crianças a gratidão, expressa principalmente a Deus, foi pedido que as crianças registrassem motivos de agradecimento.

3. Com quem eu posso contar?

Foi feita a contação de uma história bíblica a respeito da amizade, com o propósito de compreender o trabalho em equipe e de unir pessoas que estão sozinhas. Após a história, realizamos a terceira atividade do caderno sobre pessoas que podemos contar, lembrando a importância da amizade e presença do outro na nossa vida.

4. A coisa mais importante que aprendi é...

Na quarta atividade, após a contação de uma história bíblica a respeito de sabedoria e a importância de fazer escolhas certas e sábias, realizamos a atividade sobre a coisa mais importante que as crianças já aprenderam, valorizando aquilo que já foi ensinado a ela por outras pessoas.

5. Quem foi a pessoa que mais me ajudou na minha vida?

Após a contação de uma história bíblica sobre a importância de ajudar o seu próximo, realizamos o registro da quinta atividade sobre a pessoa que mais me ajudou na minha vida, frisando o reconhecimento do próximo e a importância de ajudar o seu próximo com as suas habilidades específicas.

6. Qual é o meu maior medo?

Nesta atividade, foi contada uma história bíblica a respeito de coragem e como precisamos dela para enfrentar os nossos medos e desafios à nossa volta. Foi pedido que cada criança e adolescente registrasse qual o maior medo deles e, assim, foram inspirados a enfrentar esse medo com coragem.

7. O que quero ser quando crescer?

Por fim, no último dia, conversamos a respeito do futuro deles e sobre a importância de sonhar com aquilo que querem alcançar quando crescer. Desta forma, cada um dos participantes registrou, através de desenhos e escrita, o que querem ser quando crescer.

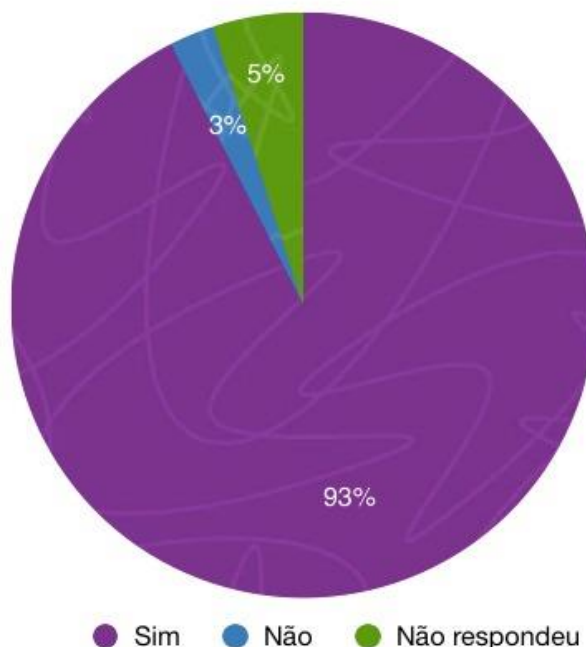
Em síntese, na metodologia, foi realizada uma análise qualitativa dos dados da primeira visita, relatório psicossocial feito pela médica pediatra Larissa e no segundo momento foram analisadas as questões 2, 3, 5 e 7. Após a análise de cada momento, foram comparados os dados entre o primeiro e o segundo momento, conforme o capítulo a seguir.

4 ANALISANDO E DISCUTINDO OS DADOS

4.1 Primeiro momento (2014)

Com o objetivo de verificar se as crianças frequentavam a escola ou não a primeira pergunta realizada foi: Você já frequentou a escola? A Figura 10 mostra os resultados obtidos.

Figura 10 - Resultado da primeira pergunta
Já frequentou escola?



Fonte: A autora, (2018)

Nesta pergunta pudemos observar que 92% das crianças e adolescentes já frequentaram a escola e apenas 3% ainda não frequentaram, 5% não souberam responder à pergunta. Concluiu-se então que, mesmo com a educação haitiana ser de prevalência particular, a maioria das crianças da Vila da Esperança já teve acesso à escola neste momento da pesquisa. Foi relatado pela equipe da Vila da Esperança que, neste período as escolas em que eles estavam matriculados eram muito precárias. Vale ressaltar que a idade das crianças no momento da pesquisa variava de 3 a 15 anos.

Na Figura 11, pudemos observar um exemplo de escola particular haitiana, que pude visitar no período em que estive lá, que se assemelhava muito com a escola que eles estudavam neste período. As salas de aula são geralmente multisseriadas e

possuem uma divisão de ano/turma apenas por um quadro que possui dois lados. Este espaço era utilizado para quatro turmas terem aulas ao mesmo tempo.

Figura 11 - Sala de aula



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Nas figuras

Figura 12 e Figura 13, pôde-se ver um pouco da realidade das turmas de “*Kindergarten*”, para crianças da Educação Infantil.

Figura 12 - Local do ensino infantil



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Figura 13 - Sala de ensino infantil



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Desta forma, percebe-se que mesmo que as crianças e adolescentes tenham frequentado a escola, nesse momento, não havia nenhuma estrutura para o estudo. Ou seja, eles tinham acesso a um direito social, porém de forma muito precária.

Apesar de frequentarem escolas com estruturas muito comprometidas, mesmo sendo particulares, os uniformes são extremamente arrumados e seguem uma rígida organização de cores para as meias e os laços dos cabelos das meninas. Foi relatado pela equipe da Vila da Esperança uma importante preocupação com a aparência física, as roupas e a forma como se vestem para ir à rua, independente se a pessoa esteja bem, se ela tenha se alimentado ou esteja com algum problema, ela estará vestida muito bem. A Figura 14 nos mostra um exemplo de uniforme das crianças da Vila da Esperança, nesta foto elas estavam chegando da escola.

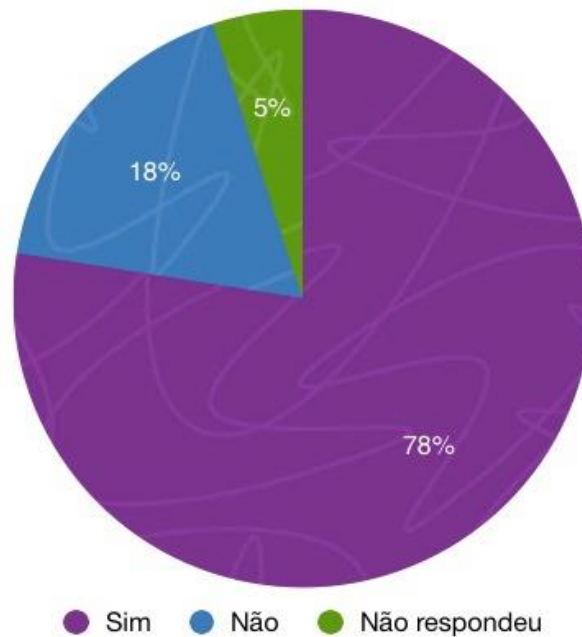
Figura 14 – Uniforme dos estudantes



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Na sequência, com o objetivo de compreender a relação entre as crianças que frequentavam a escola e a alfabetização das mesmas, foi realizada a seguinte pergunta: Você é alfabetizado? A Figura 15 mostra os resultados da pergunta.

Figura 15 - Resultado da segunda pergunta
Alfabetizado?



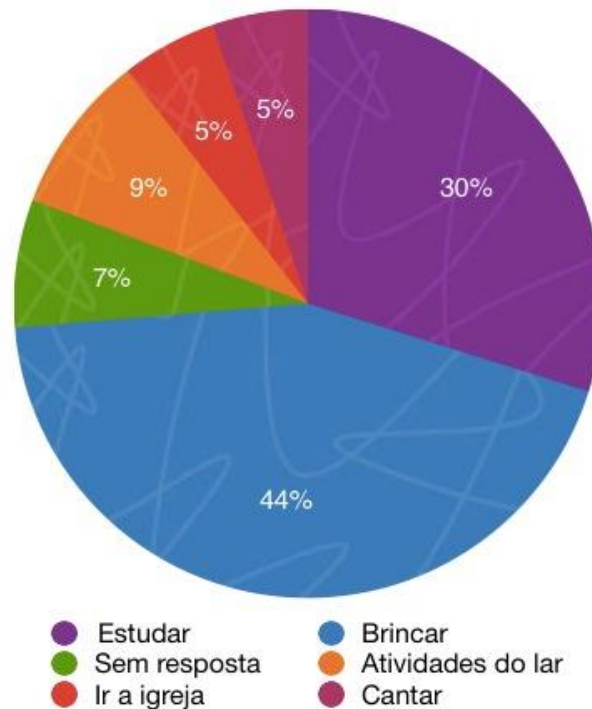
Fonte: A Autora, (2018)

Pôde-se observar que 77% das crianças responderam que sim, que são alfabetizadas, 18% das crianças responderam que não eram alfabetizadas e apenas 5% das crianças não conseguiram responder à pergunta. Lembrando que dentro destas respostas estão somente as crianças que já estavam em idade escolar e frequentavam a escola. Conclui-se então que mesmo com 93% das crianças e adolescentes já frequentando a escola, somente 78% delas são alfabetizadas, de acordo com as respostas delas a essa pergunta. Percebemos que de acordo com as afirmações de Honneth, neste momento, as crianças e adolescentes já tinham o seu direito de acesso à escola assegurado, porém não de qualidade, como observado nessa pergunta.

Na terceira pergunta, as crianças e adolescentes expressaram quais eram as suas atividades preferidas, conforme pode-se ver na

Figura 16.

Figura 16 - Resultados da terceira pergunta
Atividades preferidas



Fonte: A Autora, (2018)

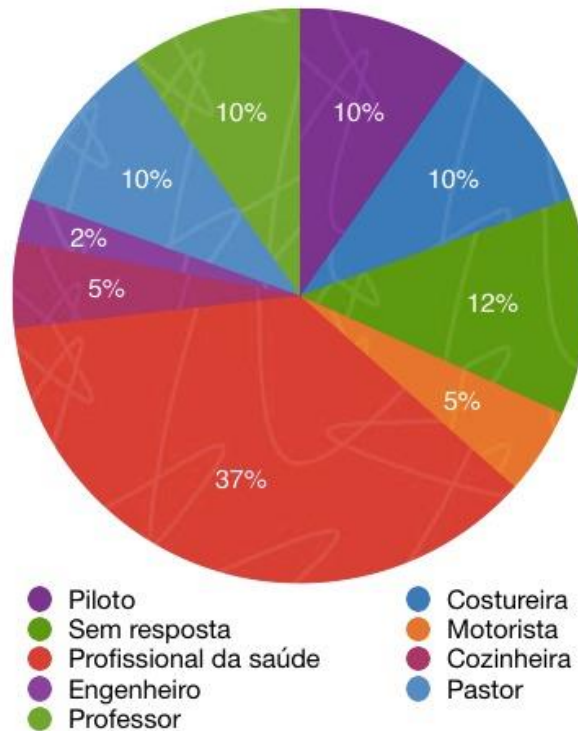
Pôde-se constatar que 44% das crianças e adolescentes falaram que sua atividade preferida é brincar. Foram relatadas várias brincadeiras como: brincar de boneca, jogar futebol, brincar de professora, brincar de esconder, brincar com carros, subir em árvores e brincar com amigos; 30% responderam que sua atividade preferida é estudar, e estudar as seguintes matérias: francês, matemática e o crioulo haitiano; 9% relataram que a atividade preferida são as atividades do lar, sendo elas: cozinhar e lavar roupa; 7% das crianças não deram respostas quanto a essa pergunta e 5% afirmaram que suas atividades preferidas são ir à igreja e cantar.

Pôde-se perceber que mesmo saindo de um contexto em que as crianças e adolescentes não tinham acesso a brinquedos e momentos livres de brincadeiras, na antiga gestão do orfanato, após a transição de gestão, eles passaram a ter o direito a brincar, mesmo com o relato de alguns adolescentes de que as atividades preferidas eram atividades do lar, a maioria das crianças e adolescentes relatou que suas atividades preferidas estavam relacionadas ao brincar.

A quarta pergunta teve como objetivo identificar o sonho profissional de cada criança e adolescente. A

Figura 17 mostra os resultados da pergunta.

Figura 17 - Resultado da quarta pergunta
Sonho Profissional



Fonte: A Autora, (2018)

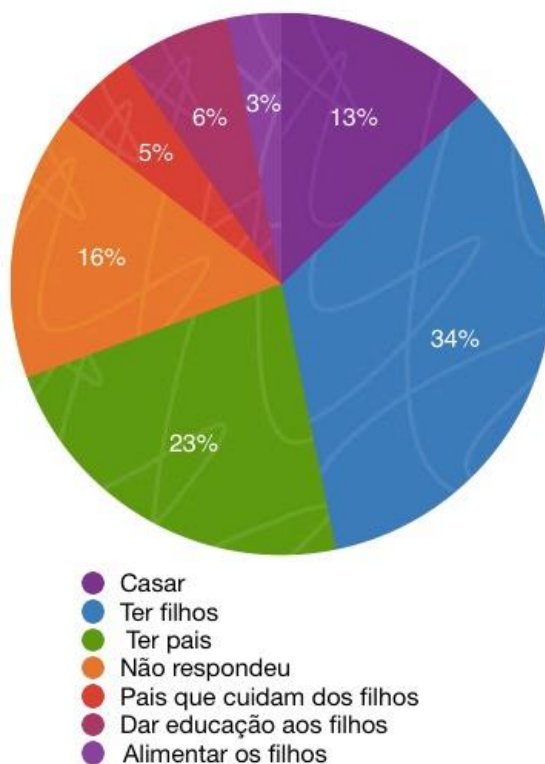
Pôde-se constatar que 37% das crianças e adolescentes responderam ter interesse em ser profissional da saúde, incluindo medicina e enfermagem; 12% não deram resposta a essa pergunta; 10% responderam que desejam ser pastor, professor, piloto ou costureira; 5% responderam que gostariam de ser motorista ou cozinheira e 2% apresentaram o desejo de ser engenheiro.

Percebeu-se, pelos dados e relatos das crianças e adolescentes, que grande parte das crianças e adolescentes gostariam de ser da área da saúde, podendo nos mostrar uma relação com o cuidado que estavam recebendo da equipe de saúde que os atendia e que ouviam o que tinham para falar. Honneth (2003), nos ensina sobre o amor como uma forma de reconhecimento, em que a partir do afeto, do carinho e da amizade surgirá a autoconfiança no indivíduo. Observamos isso com as respostas dadas pelas crianças com relação ao seu sonho profissional.

Em seguida, para compreender o sonho familiar de cada criança foi solicitado que as crianças expusessem os seus sonhos familiares conforme apresentado no gráfico na

Figura 18.

Figura 18 - Resultados da quinta pergunta
Sonho Família



Fonte: A Autora, (2018)

Pode-se observar que 34% das crianças e adolescentes informaram que almejam ter filhos, 23% afirmou que desejam ter pais, 16% não responderam à pergunta, 13% afirmaram que desejam pais que cuidem dos filhos, se referindo a eles mesmos enquanto filhos, 6% desejam dar educação aos filhos, pensando numa perspectiva de quando for pai ou mãe, 5% apresentaram o desejo de se casar e 3% afirmaram querer alimentar os filhos quando os tiverem.

Percebe-se que o sonho familiar relatado pelas crianças e adolescentes em sua maioria era ter filhos (no futuro) e ter pais, isto é, eles queriam ter pais presentes, que cuidassem deles no momento atual, e também gostariam de constituir uma família e ter filhos no futuro. Observamos que as preocupações relatadas por eles não são

típicas de crianças comuns, que estão inseridas em um ambiente familiar estruturado, pois falaram que gostariam de dar educação aos seus filhos e alimentá-los.

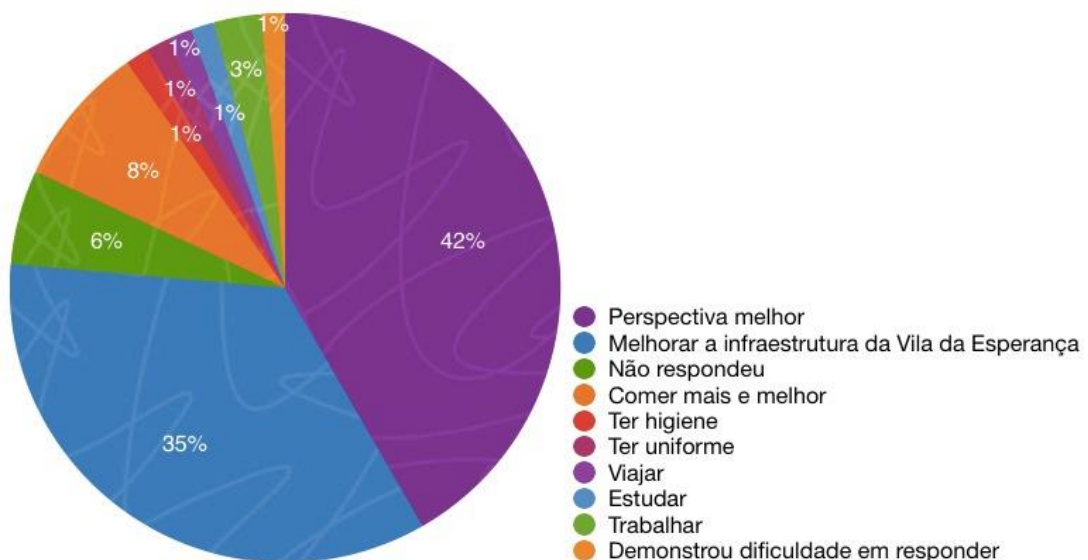
A equipe da Vila da Esperança relatou que a maioria das crianças que possuem pais vivos, foram colocados na Vila para terem uma oportunidade de frequentar a escola e de terem alimentação diária, o que refletiu nas respostas sobre a perspectiva de futuro. Trazendo a abordagem de Honneth sobre as formas de reconhecimento, observamos aqui a necessidade dos direitos sociais, nesse caso a educação e a alimentação. Mesmo que em falas inconscientes, pudemos perceber a necessidade de que esses direitos sejam assegurados para eles mesmos e, no futuro, para os seus filhos.

Observando também o relato de crianças que falaram que como sonho de família gostariam de ter pais que cuidassem dos filhos, pudemos perceber a necessidade do amor, mais uma forma de reconhecimento de Honneth, pois mostraram claramente a necessidade de serem cuidados por seus pais.

Quando questionadas em relação a expectativa de futuro, as crianças responderam o mostrado na .

Figura 19.

Figura 19 - Resposta da sexta pergunta
Expectativa de futuro



Fonte: A Autora, (2018)

Pôde-se observar que 42% das crianças e adolescentes responderam em ter uma perspectiva de futuro melhor, mas não especificaram em qual área; 35% relataram ter uma expectativa de melhoria da infraestrutura da Vila da Esperança (gostariam que a casa fosse pintada, que os dormitórios fossem melhorados e que houvesse colchões individuais para cada criança, pois até a data da pergunta, muitas crianças ainda dividiam colchão com uma ou até mesmo duas crianças); 8% relataram que gostariam de comer mais, em qualidade e em quantidade (vale ressaltar que nesse período a comida era ainda muito precária e eram feitas no máximo duas refeições ao dia); 6% das crianças não responderam à pergunta; 3% tinham como expectativa de futuro trabalhar; 2% demonstraram muita dificuldade em responder à pergunta e 1% gostariam de trabalhar, ter higiene, viajar ou estudar.

Com esses dados, observamos que algumas crianças responderam pensando em uma perspectiva mais próxima e outras com um planejamento a longo prazo. Em uma perspectiva mais próxima, as crianças gostariam de ter algumas mudanças no seu dia a dia, no cotidiano da Vila da Esperança. Observamos uma limitação em pensar em uma perspectiva futura, ao longo dos anos. Poucos conseguiram descrever o que gostariam que melhorasse no seu futuro, mas descreveram que gostariam que fosse melhor. Pudemos observar aqui a presença da necessidade de uma mudança, porém com muita dificuldade em expressar o que seria essa mudança.

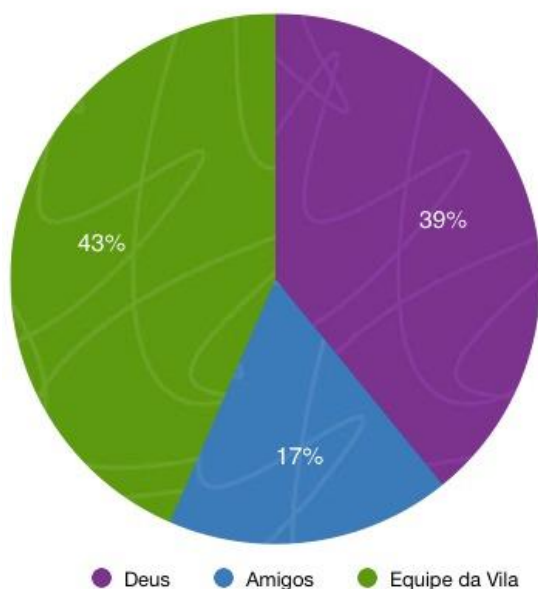
4.2 Segundo momento (2017)

A seguir, serão analisadas três perguntas das atividades realizadas no segundo momento. Elas foram respondidas de forma espontânea e registradas nos cadernos pelas próprias crianças através de desenhos ou de escrita. Foram analisadas somente três páginas do caderno deles, pois foi identificado uma relação maior com a pesquisa.

Quanto à confiança em outros, foi perguntado em quem podiam confiar. Esperava-se que as crianças e adolescentes registrassem pessoas que tivessem significado para eles e que eles podiam contar com elas quando precisassem de alguma coisa. A

Figura 20 mostra os resultados obtidos.

Figura 20 - Resultado da primeira pergunta
Com quem posso contar?



Fonte: A Autora, (2018)

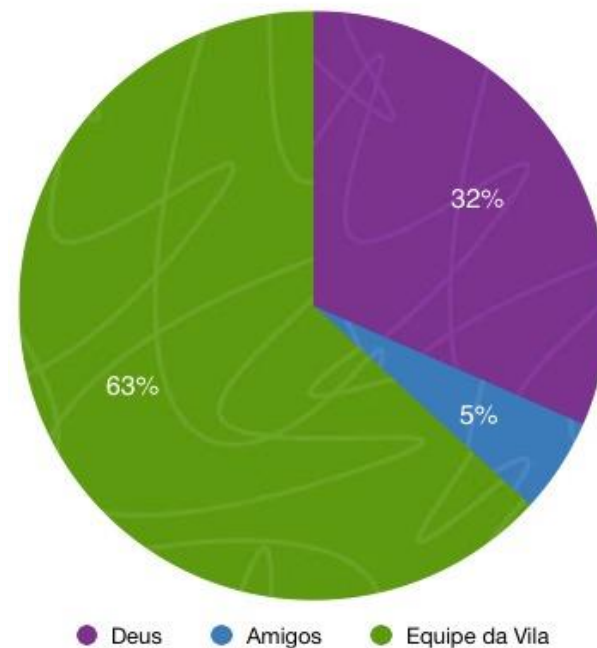
Pode-se perceber que 39% das crianças e adolescentes responderam que podiam contar com Deus para ajuda-los; 43% responderam que poderiam contar com a equipe da Vila da Esperança; 17% relataram que podem contar com os seus amigos, todos que foram citados são crianças e adolescentes também da Vila da Esperança.

Percebemos que nesse momento eles já conseguiam sentir segurança e confiança em alguém para contar com o cuidado deles. A maioria relatou que contar com pessoas da equipe da Vila da Esperança, pois sabem que todos que estão ali no cuidado cotidiano com eles. Mães sociais e missionários estão e estarão ali se eles precisarem de alguma coisa ou de algum cuidado, como vêm acontecendo desde 2014. Vemos aqui uma consequência do amor, do afeto dedicado a eles durante esse período, gerando mais autoconfiança e confiança em outros.

Em seguida, para entender a participação externa na vida das crianças foi perguntado: Quem foi a pessoa que mais me ajudou na minha vida? Nessa pergunta, esperava-se que as crianças registrassem através de desenhos ou escrita quem foi a pessoa que mais a ajudou na sua vida, buscando entender quais pessoas eles compreendem como seus ajudadores. A

Figura 21 mostra os resultados obtidos.

Figura 21 - Resultado da segunda pergunta
Quem foi a pessoa que mais me ajudou na
minha vida?



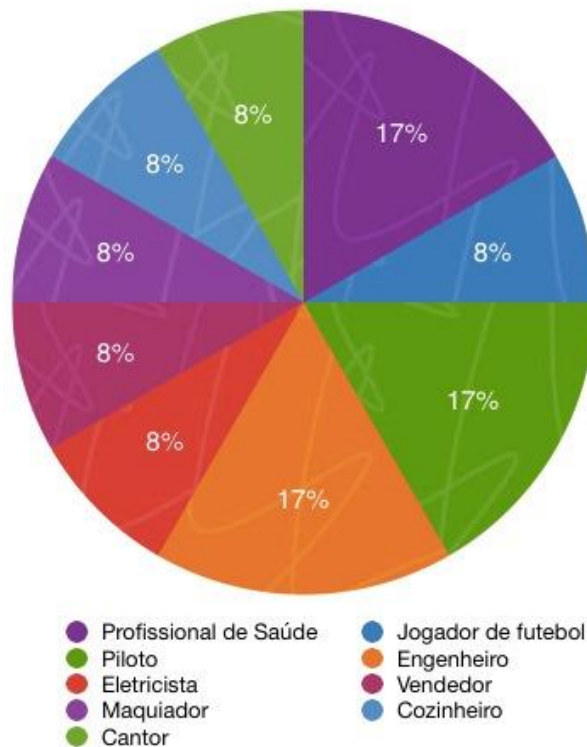
Fonte: A Autora, (2018)

Pode-se observar que 63% responderam que a pessoa que mais ajudou eles foram as pessoas da equipe da Vila da Esperança; 32% das crianças e adolescentes registraram que a pessoa que mais a ajudou foi Deus, percebe-se que eles não fizeram distinção entre pessoas e Deus; 5% se referiram aos amigos ou aos padrinhos como a pessoa que mais os ajudaram na vida. Como consequência da pergunta anterior, observamos que eles reconhecem o apoio e cuidado de toda equipe da Vila da Esperança.

Finalmente, foi perguntado o que eles queriam ser quando crescer. As respostas foram agrupadas em classes e podem ser vistas na

Figura 22.

Figura 22 - Resposta da terceira pergunta
O que quero ser quando crescer?



Fonte: A Autora, (2018)

Pode-se perceber que 17% das crianças e adolescentes relataram que querem ser profissionais da área da saúde, piloto ou engenheiro; 8% relataram que gostariam de ser eletricista, maquiador, cantor, jogador de futebol, vendedor ou cozinheiro.

Observa-se um número maior de áreas profissionais do que as relatadas no primeiro momento da pesquisa e uma maior variação de áreas profissionais de trabalho, pois agora eles tinham um maior acesso a outros campos profissionais e também uma maior autoestima, fato compatível com o reconhecimento de solidariedade citado por Honneth (2003).

5 MUDANÇA DO AMBIENTE SOCIOEDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Nos dados analisados no capítulo anterior observamos a presença das três formas de reconhecimento de Axel Honneth, o amor, os direitos sociais e a solidariedade, que respectivamente geram autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima.

Também percebemos as suas três formas de reificação, pois na ausência do amor, surgem os maus tratos, que ameaçam a personalidade do indivíduo e inibem a confiança em si mesmo. Na antiga gestão da Vila da Esperança, esta era uma realidade que as crianças e adolescentes estavam vivenciando, a falta de alimentação e os maus tratos físicos e psicológicos. No primeiro momento da pesquisa, em 2014, observamos através de fotos o exemplo disso pelo semblante e olhar das crianças e adolescentes. Conforme as imagens abaixo, podemos ver a mudança da feição, olhar e alegria no rosto das crianças, com um comparativo entre 2014 e 2017.

Figura 23 - Expressão em 2014



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2014)

Figura 24 - Expressão em 2014



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2014)

Figura 25 - Expressão em 2014



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2014)

Figura 26 - Expressão em 2014



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2014)

Figura 27 - Expressão em 2014



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2014)

Figura 28 - Expressão em 2017



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

Figura 29 - Expressão em 2017



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

Figura 30 - Expressão em 2017



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

Figura 31 - Expressão em 2017



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2017)

Na ausência dos direitos sociais, Honneth nos mostra o desrespeito pessoal em que acontecem a privação dos direitos sociais. Também relacionando ao primeiro momento, as crianças e adolescentes ainda estavam vivendo em um ambiente precário, onde os colchões eram compartilhados e a presença de ratos era frequente nos dormitórios e a qualidade e a quantidade de comida eram insuficientes. Por isso, relataram que gostariam de melhoras principalmente nos dormitórios e na alimentação. Na privação dos direitos sociais, também foi relatado no capítulo anterior, a ausência de uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes da Vila da Esperança, que também refletia no uso de uniformes e na ausência de materiais escolares.

Atualmente existem quatro dormitórios, dois femininos e dois masculinos, e cada criança e adolescente têm a sua própria cama, como mostra a Figura 32.

Figura 32 - Camas individuais



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Também foram feitas alterações na alimentação das crianças e adolescentes. Toda dieta é acompanhada por uma nutricionista que faz o acompanhamento anual de medição e pesagem das crianças. Também foi feito a suplementação de nutrientes,

pois como foi relatado anteriormente, em 2014, a maioria das crianças se encontrava em um quadro de desnutrição severa.

Na

Figura 33, podemos ver o exemplo de um prato de almoço das crianças e adolescentes, em que há um equilíbrio nutricional dentro das possibilidades que o Haiti permite, considerando o fato de não existir energia elétrica no país.

Figura 33 - Refeições nutritivas



Fonte: Equipe de Voluntários, (2017)

Após mudança de gestão, as crianças e adolescentes também ganharam uniformes novos e cada um ganhou o seu material e mochila escolar. A Figura 34 nos mostra isso.

Figura 34 - Novos uniformes



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2015)

Com relação a solidariedade, na sua ausência, temos a exclusão social, ocasionando na perda dos valores individuais de cada pessoa. Pudemos observar a mudança desse reconhecimento ao longo dos anos. Isso ocorreu principalmente pela inclusão das crianças em situações ocasionais que os valorizaram e permitiram que eles fossem vistos como indivíduos dignos, importantes, com direitos e amados.

Nas figuras 35 e 36 a seguir vemos exemplo dessas situações, momentos que foram registrados entre o ano de 2014 e o ano de 2017.

Na figura seguinte, vemos exemplo de algo que para nós parece muito banal, mas para as crianças da Vila da Esperança foi um momento marcante. Muitas crianças tiveram a oportunidade de comer uma maçã pela primeira vez nesse dia. Já havia sido relatado pelas crianças esse desejo de provar maçã, então eles tiveram essa oportunidade.

Figura 35 - Comendo maçã pela primeira vez



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2015)

Na imagem a seguir, uma cena pouco comum no Haiti, crianças de uma Casa de Acolhimento tendo acesso à praia. Mesmo morando em um país tropical, as praias locais são de grande maioria de propriedades particulares e que não permitem a visita de pessoas de classe econômica desfavorecida.

Figura 36 – Visita inovadora a praia



Fonte: Equipe de Voluntários da Vila da Esperança, (2015)

Neste capítulo, podemos perceber a presença das formas de reconhecimento, o amor, os direitos sociais, e a solidariedade, entre os períodos de 2014 e 2017, que marcaram a mudança de perspectiva de futuro das crianças e adolescentes da Vila da Esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, pudemos verificar a influência do ambiente socioducacional na perspectiva de vida futura de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Observamos que, no que se refere as formas de reconhecimento apontadas por Honneth (o amor, os direitos sociais e a solidariedade), a mudança da gestão da Vila da Esperança foi positiva e permitiu que, após três anos, as crianças e adolescentes se sentissem mais otimistas, seguras e contentes em relação aos planos futuros.

Honneth afirma que para um indivíduo formar e construir a sua identidade ela precisa receber amor, através de gestos, tratamento e relacionamento com outras pessoas; ela precisa de ter acesso a direitos sociais, que no caso deste trabalho foram reconhecidos em acesso a uma alimentação adequada, cuidados médicos e a uma educação melhor; e ter a experiência de solidariedade que permite a valorização das qualidades individuais, gerando a autoestima e a autoconfiança, fundamentais para boas perspectivas de futuro.

Concluimos então, que a mudança do ambiente sócio educacional, por meio da troca de gestão da Vila da Esperança refletiu positivamente na vida de todas as crianças e adolescentes, permitindo que agora eles possam sonhar e acreditar em uma perspectiva de futuro melhor.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Country Profile (Haiti)**. 2018. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/views/reports/reportwidget.aspx?Report_Name=CountryProfile&Id=b450fd57&tbar=y&dd=y&inf=n&zm=n&country=HTI>. Acesso em: 20/09/2018

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. 1ª ed. [s.l.: s.n.].

_____ **Reificação: un estudio en la teoría del reconocimiento**. [s.l.: s.n.].

HOUGH, S. E. et al. Localized damage caused by topographic amplification during the 2010 M7.0 Haiti earthquake. **Nature Geoscience**, [s. l.], v. 3, n. 11, p. 778–782, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/ngeo988>>

JOINT, L. A. Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti : o caso das escolas católicas. **Pro-Posições**, [s. l.], v. 19, n. 2(56), p. 181–191, 2008.

KOLBE, A. R. et al. Mortality, crime and access to basic needs before and after the haiti earthquake: A random survey of port-au-prince households. **Medicine, Conflict and Survival**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 281–297, 2010.

WINNICOTT, D. **Refungsprozesse und fordernde Umwelt**. Frankfurt.

Perspectiva Profissionais

Como perspectivas profissionais futuras pretendo continuar o trabalho com crianças em vulnerabilidade social, e dar continuidade a este trabalho com as crianças e adolescentes da Vila da Esperança, e se possível seguir para o mestrado para dar continuidade a esta pesquisa. Também almejo me especializar na área de Neuropsicopedagogia, para compreender mais especificamente os processos de desenvolvimento das crianças, e principalmente das crianças situadas em ambiente de vulnerabilidade.

Pretendo também continuar fazendo viagens ao Haiti, para apoio e ajuda, tanto no campo pedagógico como em qualquer outra área que haja alguma demanda em que eu possa colaborar.

Dentro da área docente pretendo seguir a carreira e principalmente, desenvolver trabalhos nas áreas de alfabetização e alfabetização matemática.